Vocábulo
Revista de Letras e Linguagens Midiáticas
ISSN 2237-3586

Glauco Mattoso, um contemporâneo que reescreveu a literatura do seu tempo

André Aparecido CLÁUDIO[1]

Resumo: Este artigo mostra alguns aspectos da vida de Pedro José Ferreira da Silva, algumas obras e momento histórico deste poeta, ensaísta (autor de ensaios literários), ficcionista (autor de romances e contos) e escritor contemporâneo, conhecido como Glauco Mattoso. Mostra também algumas entrevistas, opiniões e comentários de escritores, jornalistas e críticos sobre o estilo excêntrico e polêmico deste escritor.

Palavras-chave: Polêmico, Literatura, Doença e Trajetória.

Abstract: *This article shows you a little about the life of Pedro José Ferreira da Silva, some time and historical works of this poet, essayist (author of literary essays), novelist (author of novels, short stories), and contemporary writer known as Glauco Mattoso. It also shows some interviews, opinions and comments of writers, journalists and critics on the controversial and eccentric style of this writer.*

Keywords: *Controversial, Literature, Sickness and Trajectory.*

É com este pseudônimo de Glauco Mattoso que Pedro José Ferreira da Silva gosta de ser chamado. Digo gosta e não gostava, pois Glauco continua escrevendo com 60 anos de idade. Paulistano, Glauco nasceu em 1951 e adotou este nome porque teve um glaucoma, desde seu nascimento. Ferreira (2005) descreve esta doença:

[1] *Bacharel em Com. Soc. Hábil. Publicidade e Propaganda. Pós-graduando em Linguagens Midiáticas. Centro Universitário Barão de Mauá Ribeirão Preto/SP, especialista em mídias sociais. E-mail: andrapclaudio@gamail.com

A revista *Vocábulo* é uma publicação do **Curso de Letras do Centro Universitário Barão de Mauá**.
A reprodução parcial ou total de seu conteúdo, de qualquer forma, impressa, fotocópia ou eletrônica, só poderá ser feita mediante autorização expressa de seus autores e editores.
http://www.baraodemaua.br/comunicacao/publicacoes/vocabulo/

ISSN 2237-3586

> Glaucoma é uma doença que se caracteriza por ser uma lesão do nervo óptico relacionada à pressão ocular alta, podendo ser crônica (tipo de lesão que teve Glauco) ou aguda. Nos casos do tipo crônico, caracteriza-se pela perda da visão periférica (que permite perceber objetos ao nosso redor), devido à lesão das fibras dos nervos que se originam na retina, causando a pressão interna do olho, tornando-se alta e causando perda da visão de maneira progressiva. (INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT, 2005).

Foi assim que acabou ficando cego em 1991, aos 40 anos de idade. Porém nem mesmo a cegueira foi capaz de impedir Glauco de prosseguir em seus trabalhos.

O nome Glauco Mattoso, na verdade pseudônimo escolhido por ele, nasceu de um trocadilho que fez: Mattoso, em homenagem ao escritor Gregório de Mattos, conhecido por "Boca do Inferno" (por cujos poemas Glauco tinha um carinho muito grande), o qual inspirou Glauco nas sátiras políticas e na crítica aos costumes e crenças da população**.** E Glauco, palavra associada a sua doença (glaucoma).

Glauco tem formação acadêmica, fez o curso de Biblioteconomia na Escola de Política e Sociologia de São Paulo, em 1972. Chegou a cursar uma segunda graduação, desta vez letras, na USP, mas não chegou a concluir o curso. Trabalhou como bancário por muitos anos, vindo a se aposentar mais cedo nesta profissão por causa de sua doença, o que, de certa forma, o ajudou, pois assim pôde ter mais tempo para se dedicar aos livros.

A paixão pela literatura sempre acompanhou Glauco desde a infância. Ainda criança, tomou gosto por todas as obras de Monteiro Lobato, mas, em sua adolescência, foram autores mais polêmicos como Bocage, Emílio de Meneses, Augusto dos Anjos e Donatien Alphonse François de Sade, o marquês de Sade, conforme diz Mattoso (2010), que estiveram entre seus preferidos, principalmente no que diz respeito a todo tipo de pornografia que Glauco utiliza, de forma abusiva, em suas obras. E foi com base nestes autores que Glauco iniciou todo o seu trabalho.

Fazendo uma comparação simples entre um dos maiores representantes do Arcadismo de Portugal, o poeta Bocage, e Glauco, percebe-se que existe, de fato, muita influência. Bocage foi visto por muitos como rebelde e depravado, adjetivos que chegam a soar de forma suave quando se referem a Glauco, como diz a crítica "corrosivas e dilacerantes são as obras de Mattoso", em matéria ao jornal paraibano *A União*, escrita pelo jornalista Amador Ribeiro Neto.

A revista *Vocábulo* é uma publicação do **Curso de Letras do Centro Universitário Barão de Mauá**.
A reprodução parcial ou total de seu conteúdo, de qualquer forma, impressa, fotocópia ou eletrônica, só poderá ser feita mediante autorização expressa de seus autores e editores.
http://www.baraodemaua.br/comunicacao/publicacoes/vocabulo/

Bocage fez críticas contundentes à nobreza e ao clero, além disso, foi reconhecido como um dos maiores sonetistas da língua portuguesa do século XVIII, também Glauco faz sátiras contra todos, até contra si mesmo, e segue à risca, de acordo com as normas, os sonetos decassílabos, principalmente após o período da ditadura. Mas o que chama a atenção nos sonetos de Glauco, como coloca Netona (2010) na biografia de Mattoso, é que ele não se "enclausura na métrica e deixa dançar o tema no soneto, ele faz as duas coisas, com tal naturalidade, que até parece um repentista glosando em redondilha maior"**.**

De acordo com o crítico e professor Pedro Ulysses Campos, a poesia de Glauco Mattoso pode ser dividida, cronológica e formalmente, em duas fases distintas: a primeira seria chamada de fase visual, enquanto o poeta pratica um experimentalismo paródico de diversas tendências contemporâneas, desde o modernismo até o *underground*, passando principalmente pelo concretismo, que privilegia o aspecto gráfico do poema; a segunda fase seria chamada de fase cega, quando o autor, já privado da visão, abandona os processos artesanais, tais como o concretismo datilográfico, e passa a compor sonetos e glosas, em que o rigor da métrica, da rima e do ritmo funciona como alicerce para uma releitura dos velhos temas mattosianos: a fealdade, a sujidade (qualidade de tudo que é sujo), a maldade, o vício, o trauma, o estigma, reaproveitando técnicas barrocas e concretistas (paronomásia, aliteração, eufonia e cacofonia dos ecos verbais) de mistura com o calão e o coloquialismo que sempre caracterizaram o estilo híbrido do autor.

Campos (2010) fala muito bem sobre os períodos de Glauco, dividindo em duas fases ou em dois momentos a sua literatura: "primeiro a fase visual, que começa na década de 1970 e vai até o final dos anos 1980; e, posteriormente, a fase cega do autor, que inicia em 1999 com a publicação dos primeiros livros de sonetos." (GUINNESS)

Dentre as principais obras publicadas de sua bibliografia, destacam-se:

> *Maus modos do verbo*, 1976; *Jornal Dobrabil*, 1977/1981 (coleção completa em um volume); *Revista Dedo Mingo* (dois fascículos suplementando o JD); *Memórias de um Pueteiro* (poesia, 1989); *Centopéia: Sonetos Nojentos & Quejandos* (poesia, 1999); *Paulicéia Ilhada* (poesia, 1999); *Geléia de Rococó*: *Sonetos Barrocos* (poesia, 1999); *Panacéia: Sonetos Colaterais* (poesia, 2000); *O que é Poesia Marginal* (ensaio, Ed. Brasiliense, 1981); *O que é Tortura* (ensaio, Ed. Brasiliense, 1984); *O Calvário dos Carecas: História do Trote*

A revista *Vocábulo* é uma publicação do **Curso de Letras do Centro Universitário Barão de Mauá**.
A reprodução parcial ou total de seu conteúdo, de qualquer forma, impressa, fotocópia ou eletrônica, só poderá ser feita mediante autorização expressa de seus autores e editores.
http://www.baraodemaua.br/comunicacao/publicacoes/vocabulo/

ISSN 2237-3586

> *Estudantil* (ensaio, EMW Editores, 1985); *A Estrada do Rockeiro: Raízes, Ramos e Rumos do Rock* (ensaio, encarte da revista *Som Três*, 1988); *Dicionarinho do Palavrão Inglês/Português* (Ed. Record, 1990); *Espíritos de 69: A Bíblia do Skinhead* (tradução da obra de George Marshall, Trama Editorial, 1993); *Manual do Pedólatra Amador: Aventuras & Leituras de um Tarado por Pés* (autobiografia sexual ficcional, 1986); *As Aventuras de Glaucomix, o Pedólatra* (HQ baseada no *Manual do Pedólatra Amador* (desenho de Marcatti, 1990). (SONETOS)

Em entrevista à TV Cronópios, Glauco conta que sofreu muito com o glaucoma a vida inteira, desde a infância na escola. Era perseguido e muitas vezes desprezado pelos colegas, embora fosse sempre o primeiro da turma, por ser um garoto muito estudioso, mesmo usando óculos "fundo de garrafa". Foi assim também durante a fase adulta, a sociedade sempre o discriminou por causa de sua doença.

Graças ao surgimento do computador que vocaliza as letras que estão sendo digitadas, Glauco pôde continuar escrevendo, mesmo depois de cego. Ele explica como foi esta adaptação ao computador que verbaliza de forma sonora o que é digitado, em uma entrevista:

> Já tentei explicar isso várias vezes, mas só consigo achar alguma pista na bruxaria pura. Hoje, que já completei os mil sonetos que planejei, até parece que tudo não passou dum transe, mas, como creio em influências esotéricas (nada a ver com psicografia), acho que fui, de alguma forma, assistido pelos, digamos, desencarnados. (GAGLIARDI; MARQUES, 2010)

As dificuldades por que passou serviram para que alimentasse um sentimento de revolta, como ele mesmo coloca (MATTOSO, 2010), "vomitasse tudo em forma de poema". Assim ele se descreve à TV Cronópios. Glauco passou de dois mil sonetos publicados.

Foi por meio da arte que ele encontrou uma maneira de realmente se vingar da humilhação e do preconceito que sofrera desde o período escolar em que pouco enxergava, mesmo passando por mais de dez cirurgias, todas sem sucesso, até sua cegueira total.

A revista *Vocábulo* é uma publicação do **Curso de Letras do Centro Universitário Barão de Mauá**.
A reprodução parcial ou total de seu conteúdo, de qualquer forma, impressa, fotocópia ou eletrônica, só poderá ser feita mediante autorização expressa de seus autores e editores.
http://www.baraodemaua.br/comunicacao/publicacoes/vocabulo/

ISSN 2237-3586

Em uma entrevista a Mizraji em junho de 2007, quando questionado sobre se ele se considerava uma pessoa “antietiquetável”, Glauco respondeu: “sou fora de série, mas não só porque escolhi a poesia (ou a poesia me escolheu) pra desabafar. Sou irrotulável porque acumulo muitas "diferenças" numa pessoa só: poeta, sadomasoquista, fetichista, bissexual, cego, politicamente incorreto... Se fosse apenas cego e escritor, como outros poucos cegos são, mas fazendo uma literatura de "inclusão" do deficiente, por exemplo, eu não seria o maldito que sou. O problema é que falo da minha exclusão de forma suja e violenta, coisa que a sociedade não espera dum portador de necessidades especiais." (MATTOSO, 2010)

Glauco escreve poesias de “vômito catológico e violento”, como ele mesmo se define, em outro momento da entrevista à TV Cronópios. Cria poesias marginais como forma de combater a própria censura no período de ditadura no país. Durante esse período, diferentemente de outros escritores que atacavam diretamente as forças de poder dominadoras, e que, devido à censura, acabavam vedados e seus poemas perseguidos, Glauco (GAGLIARDI; MARQUES, 2010) explora sua “desgraça pessoal, partindo da própria deficiência física, para atacar a censura dominadora”.

Santana (2007) explica que a ditadura, que durou 21 anos, foi um longo período de enfrentamento militar, caracterizado como um despotismo que reprimia a constituição, censurava os meios de comunicação e perseguia opositores ao modelo imposto à sociedade. Calou os jornais que eram obrigados a publicar o que o governo autorizava, mascarando o que de fato era imposto à sociedade (SANTANA, 2007).

Entre seus principais temas estão: violência, prostituição, cegueira, discriminação, repugnância, sarcasmo, cárcere, sadomasoquismo, fetichismo, coprofagia (alimentação feita de excrementos ou esterco), homossexualidade, podolastia (obsessão por pés), suicídio, além de satirizar todos os aspectos da natureza humana (religioso, político, filosófico, musical). Sem medo de expor o que pensa, Glauco se tornou um escritor contemporâneo, polêmico e ao mesmo tempo respeitado e admirado, e ainda virou referência em relação aos sonetos.

Glauco impressiona, não apenas pelo conteúdo, mas também pela forma com que coloca as palavras no papel: “Quaesquer textos assignados por Glauco Mattoso estarão em desaccordo com a orthographia official, pois o auctor adoptou o systema etymologico vigente desde a epocha classica até a decada de 1940.” (MATTOSO, 2010).

A revista *Vocábulo* é uma publicação do **Curso de Letras do Centro Universitário Barão de Mauá**.
A reprodução parcial ou total de seu conteúdo, de qualquer forma, impressa, fotocópia ou eletrônica, só poderá ser feita mediante autorização expressa de seus autores e editores.
http://www.baraodemaua.br/comunicacao/publicacoes/vocabulo/

ISSN 2237-3586

Ele mesmo classifica sua maneira de escrever: “Em tempo: não extranhe minha orthographia, mas já não adopto o systema official por achar inacceitavel a actual reforma.” (MATTOSO, 2010)

Vejamos algumas das obras deste polêmico personagem, que consegue alternar erudito e pornográfico.

SONETO MASOQUISTA

Político só quer nos ver morrendo
na merda, ao deus-dará, sem voz sem teto.
Divertem-se inventando outro projeto
de imposto que lhes renda um dividendo

São tão filhos da puta que só vendo
capazes de criar até decreto
que obrigue o pobre, o cego, o analfabeto
a dar mais do que vinha recebendo.

Se a coisa continua nesse pé,
acabo transformado no engraxate,
dum senador qualquer, dum zé mané.

Vou ser levado, a menos que me mate,
à torpe obrigação de amar chulé,
lamber feito cachorro que não late.

Este soneto revela um pouco dos temas que Glauco costuma atacar, como os que se referem a políticos, miseráveis, cegueira e podolastia. Aqui ele mostra sua inconformidade com os políticos que se preocupam apenas consigo mesmos e se esquecem da população ou que se lembrariam da população, mas para “nos ver morrendo na merda”.

Expõe a exploração feita às camadas mais desfavorecidas, incluindo a si próprio, ao fazer citação aos cegos. Depois coloca sua obsessão por pés ao escrever que, se continuar tudo como está, ele acabará virando engraxate (verso dez) só para lamber os pés dos políticos e sem reclamar, feito um cão. Coloca, portanto, de forma humilhante a imposição de classes.

Glauco demonstra com este soneto seu gosto por pés, até mesmo a associação que ele faz com o sadomasoquismo, como ele mesmo explica em uma entrevista à jornalista Heloísa Gomes para a revista *Sui Generes* (Rio de Janeiro), de 1999, sobre o tema "poesia na ponta dos pés".

A revista *Vocábulo* é uma publicação do **Curso de Letras do Centro Universitário Barão de Mauá**.
A reprodução parcial ou total de seu conteúdo, de qualquer forma, impressa, fotocópia ou eletrônica, só poderá ser feita mediante autorização expressa de seus autores e editores.
http://www.baraodemaua.br/comunicacao/publicacoes/vocabulo/

ISSN 2237-3586

> Acho que foi mesmo por causa dessas experiências de infância. É por isso que o pé para mim não está ligado apenas à sensação erógena, à carícia, mas à dominação e à humilhação, como, aliás, geralmente ocorre com outros fetichistas do pé.[ ] (chamados de retifistas na Europa e de pedólatras ou podólatras no Brasil), e assim tirei algumas conclusões. Uma delas é que o pé é um símbolo fálico. Outra é que, por ser uma parte do corpo meio maltratada, desprezada, que fica em contato com o chão sujo e baixo, a sola representa o rebaixamento de quem a lambe ou beija, pondo-se em prática toda a mística do sadomasoquismo". (QUEM).

Apesar do prazer por pés, ele mostra no soneto que, mesmo para quem gosta, ter de engraxar os sapatos calçados pelos pés de um político que não passa de um Zé Mané é terrível. Mostra ainda o país da desigualdade de classes e de poder, e que os mais poderosos e influentes sempre estarão por cima dos menos favorecidos, com dinheiro no bolso para que estas pessoas possam engraxar os seus sapatos.

SONETO FUTEBOLÍSTICO

Machismo é futebol e amor aos pés.
São machos adorando pés de macho,
e nesse mundo mágico me acho
em meio aos fãs de alguma camisa dez.

Invejo os massagistas dos Pelés
nos lúdicos momentos de relaxo,
servindo-lhes de chanca e de capacho,
levando a língua ali, do chão no rés.

É lógico que um cego como eu
não pode convocar o titular
dum time brasileiro ou europeu.

Contento-me em chupar o polegar
do pé de quem ainda não venceu
sequer a mais local preliminar.

No "Soneto Futebolístico", Glauco mostra outras características de seus temas, como a homossexualidade, podolastia, cegueira e o sarcasmo. A homossexualidade se revela no desejo de ser massagista dos jogadores, mas que sejam craques de bola, verdadeiros Pelés (verso cinco). Sempre como empregado para fazer as vontades dos jogadores e sempre pronto para servi-los.

Devido à cegueira, diz que não poderia ser massagista do melhor do time, mas que poderia chupar o polegar do pé de qualquer outro jogador que ainda não tivesse

A revista *Vocábulo* é uma publicação do **Curso de Letras do Centro Universitário Barão de Mauá**.
A reprodução parcial ou total de seu conteúdo, de qualquer forma, impressa, fotocópia ou eletrônica, só poderá ser feita mediante autorização expressa de seus autores e editores.
http://www.baraodemaua.br/comunicacao/publicacoes/vocabulo/

ganhado nada ainda, nem as preliminares (no ultimo verso). O que Glauco queria mesmo era estar próximo de algum jogador para cuidar de seus pés, quebrando todas as barreiras referentes a esta posição, e falando o que muitas pessoas jamais falariam, pois chupar pé mesmo de quem não fosse jogador famoso não teria o menor problema, afinal, ele nem veria o jogador, apenas sentiria o gosto de seu dedo do pé.

Em outra parte da entrevista à jornalista Heloísa Gomes, Glauco fala sobre o modelo de pé que ele considera perfeito: "Para mim o pé perfeito é justamente o pé imperfeito. Se o pé escultural, clássico, é arqueado, prefiro o pé chato. Se o pé cultuado é limpo, tratado, perfumado, delicado, prefiro o pé suado [...] existe até uma associação de adoradores de pés masculinos, onde a maioria dos inscritos gosta de chulé, bota empoeirada, tamanho grande." (QUEM).

SONETO 742 DA AUTO-ESTIMA [27/7/2003]

Dois homens fazem mágica na cama.
Até que se penetrem por completo,
no inverso peristáltico do reto,
inventam arte oral, que instiga e inflama.

Na glande circuncisa a boca mama
e, quando fimosada, o mais secreto
dos cremes secretados faz-se objeto
de olfato e paladar, de glória e fama.

A cada zona erógena do macho,
a sola, a coxa, a nádega, o mamilo,
a bolsa dos testículos, o racho,

um toque corresponde, a fim de abri-lo
a achar no par o estranho espelho onde acho
meu próprio tipo e tema, a estima, o estilo.

Glauco explora a homossexualidade, homens que fazem sexo na cama, o que também já deixa transparecer o lado homossexual de Glauco e seus desejos. Inova sempre a relação como o ato de fazer o sexo oral (no verso quatro), que para ele é a forma mais poderosa de prazer, pois é com a boca que ele também realiza seus desejos por pés. Tudo isto permeado pelo desejo por todo o corpo masculino, da sola ao mamilo, como aparece no verso dez, quando o prazer pelo parceiro até o gozo é o momento mais sublime para Glauco, que deixa clara sua posição referente à relação homossexual, em meio à qual o autor consegue se ver como em um espelho.

A revista *Vocábulo* é uma publicação do **Curso de Letras do Centro Universitário Barão de Mauá**.
A reprodução parcial ou total de seu conteúdo, de qualquer forma, impressa, fotocópia ou eletrônica, só poderá ser feita mediante autorização expressa de seus autores e editores.
http://www.baraodemaua.br/comunicacao/publicacoes/vocabulo/

Glauco faz a descrição do corpo masculino, apontando as partes que lhe dão mais prazer, como se fosse a descrição de uma mulher que conhecesse perfeitamente o corpo do parceiro e que se preocupasse em agradá-lo na hora da relação. E novamente o espelho que também serve para que cada leitor que se identifique com o soneto seja capaz de se ver dentro dele, o que mostraria seu verdadeiro sentimento aflorado durante o ato.

Sendo assim, podemos concluir que Glauco Mattoso é um poeta que, por ter sido muito castigado e ter sofrido inúmeras humilhações durante sua vida, principalmente na infância, usou tudo isto como combustível para compor suas obras e retratar, de forma escancarada, tudo que sofrera de forma singular.

Mesmo usando palavras de baixo calão, soube como poucos fazer humor com as desgraças que sofrera, em versos e rimas metricamente trabalhados em seus poemas.

REFERÊNCIAS

DICIONÁRIO Online de Português. Disponível em: <http://www.dicio.com.br>. Acesso em: 7 maio 2011.

GAGLIARDI, C.; MARQUES, P. Entrevista com Glauco Mattoso. **Crítica & Companhia**. Disponível em: <http://criticaecompanhia.com/GlaucoMattoso.htm>. Acesso em: 5 maio 2011.

GLAUCO Mattoso. **Wikipédia,** abr. 2011. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Glauco_Mattoso>. Acesso em: 3 maio 2011.

GUINNESS Sonet Records 2003. **Sonetodos poesia completa de Glauco Mattoso**. Disponível em: http://sonetodos.sites.uol.com.br/. Acesso em: 3 maio 2011.

IMPACTO. **Sibila Poesia e Cultura.** Disponível em: <http://www.sibila.com.br/index.php/cartas-dos-leitores/749-glauco-mattoso>. Acesso em: 20 maio 2011.

INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT. **O que é Glaucoma?** 2005. Disponível em: <http://www.ibc.gov.br/?itemid=118>. Acesso em: 3 maio 2011.

A revista *Vocábulo* é uma publicação do **Curso de Letras do Centro Universitário Barão de Mauá**.
A reprodução parcial ou total de seu conteúdo, de qualquer forma, impressa, fotocópia ou eletrônica, só poderá ser feita mediante autorização expressa de seus autores e editores.
http://www.baraodemaua.br/comunicacao/publicacoes/vocabulo/

MATTOSO, G. E a culpa, de quem é? **Cronópios**, jun. 2010. Disponível em <http://www.cronopios.com.br/site/colunistas.asp?id_usuario=28#texto>. Acesso em: 3 maio 2011.

MATTOSO, G. Entrevista para Edson Cruz. **TV Cronópios**, abril 2010. Disponível em: <http://www.tvcronopios.com.br/bitniks06/entrevista.html>. Acesso em: 3 maio 2011.

QUEM é. **Glauco Mattoso**. Disponível em: <http://glaucomattoso.sites.uol.com.br/quem.htm>. Acesso em: 3 maio 2011.

SANTANA, M. I. Censura no período da ditadura. **InfoEscola**, 6 nov. 2007. Disponível em <http://www.infoescola.com/historia/censura-no-periodo-da-ditadura/>. Acesso em: 3 maio 2011.

SONETOS. **Germina Literatura**. Disponível em <http://www.germinaliteratura.com.br/gm.htm>. Acesso em: 3 maio 2011.

A revista *Vocábulo* é uma publicação do **Curso de Letras do Centro Universitário Barão de Mauá**.
A reprodução parcial ou total de seu conteúdo, de qualquer forma, impressa, fotocópia ou eletrônica, só poderá ser feita mediante autorização expressa de seus autores e editores.
http://www.baraodemaua.br/comunicacao/publicacoes/vocabulo/